

Contas não fecham e plano é adiado

Numa demonstração das dificuldades que o Governo encontrará para reduzir o déficit público este ano a 3,5% do PIB, aproximadamente Cz\$ 390 bilhões, os técnicos do Ministério do Planejamento descobriram que as contas do Programa de Ação Governamental não fecham, pois estão a descoberto, ou seja, sem a correspondente receita orçamentada, pelo menos 35% dos investimentos previstos para o corrente ano e cerca de 40% para 1988.

A alternativa foi adiar, por tempo indeterminado, o término do programa, tendo o ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, iniciado negociações com seu colega da Fazenda, Bresser Pereira, visando à utilização de uma parcela dos Cz\$ 110 bilhões do float do orçamento geral da União para o corrente ano, para complementar as receitas do PAG. O float corresponde a despesas realizadas em determinado exercício financeiro, mas não pagas,

adiando-se o desembolso efetivo para o ano seguinte. Normalmente o Governo lança mão desse recurso para financiar outros gastos.

COMPROMETIMENTO

Descobriu-se, no entanto, que o float do orçamento fiscal já está comprometido com o programa de financiamento do próprio orçamento da União, não podendo, portanto, ser utilizado para outros fins, sob pena de aumentar o déficit. A alternativa que restou à Seplan foi uma renegociação dos níveis de investimentos para o corrente ano, mas essa solução é de difícil execução, tendo em vista que a grande maioria dos gastos já foi feita nos primeiros sete meses do ano.

Enquanto a solução não é encontrada o programa de ação governamental sofre sucessivos adiamentos, fazendo com que o Governo, o setor produtivo e o

Congresso reduzam o nível de interesse em torno do documento, cuja elaboração, segundo a promessa inicialmente feita pelo ministro Aníbal Teixeira, teria de ser concluída em 30 dias, ou seja, até o final de maio último.

Como o PAG não sai, os programas setoriais vão sendo divulgados, esvaziando o planejamento global. Fontes da Seplan disseram, ontem, que o ministro Aníbal Teixeira não gostou da divulgação dos programas de fertilizantes, petroquímica e papel e celulose, aprovados pelo presidente Sarney através de decreto, e que contemplam investimentos de US\$ 12,8 bilhões deste ano até 1995.

Os três programas constituem a essência do PAG, juntamente com os demais que fazem parte da infra-estrutura econômica, e a divulgação antecipada esvazia o programa da Seplan antes mesmo de sua publicação.